

## IEG-Prev aponta déficit de R\$ 6,1 bilhões nas previdências municipais do ABC

---

Carlos Carvalho

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) divulgou nesta quinta-feira (27/02), o levantamento do Índice de Efetividade da Gestão Previdenciária (IEG-Prev) de 2024, com base nos dados de 2023. A pesquisa aponta que dos 218 municípios com Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) ativo, 199 contam com déficit atuarial e/ou déficit financeiro. No total o déficit atuarial no Estado é de R\$ 45,4 bilhões. Levando em conta apenas o ABC, os cinco regimes existentes somam um déficit de R\$ 6,1 bilhões.

A soma é a maior da série histórica iniciada em 2015. O valor é 187,2% maior do que no levantamento anterior (déficit de R\$ 2,1 bilhões) e 131,5% maior que o então recorde negativo da região em 2020 (déficit de R\$ 2,6 bilhões). Das cinco previdências municipais no ABC (exceção de Mauá e São Caetano), três terminaram com déficit: Santo André, Diadema e Rio Grande da Serra.

A previdência andreense é a mais deficitária com um déficit atuarial de R\$ 4,030 bilhões, um valor 683,5% maior do que no levantamento anterior. No caso de Santo André, os últimos três levantamentos referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022 apontam para um cenário negativo, diferente do período de superávit entre 2015 e 2019.

Na sequência aparece Diadema com um déficit atuarial de R\$ 2,4 bilhões neste levantamento, um valor 24,34% maior do que na penúltima pesquisa. Diferente de Santo André, a previdência diademense apresentou dados negativos em todos os anos do levantamento, sendo a terceira vez que ultrapassa a casa dos R\$ 2 bilhões de déficit, com o pico anterior acontecendo em 2020 com um déficit de R\$ 2,2 bilhões.

Rio Grande da Serra é a terceira cidade com déficit atuarial na região, com R\$ 20,1 milhões, um número 42,5% maior do que no ano anterior. Aliás, são os únicos levantamentos da série histórica em que a previdência municipal aparece com déficit.

São Bernardo segue com sua sequência de superávits, alcançando neste levantamento R\$ 400,1 milhões. Na mesma linha aparece Ribeirão Pires com um superávit de R\$ 2,1 milhões. Mas diferente do cenário são-bernadense, a Estância Turística apresenta uma tendência de queda. Em 2020 um superávit foi de R\$ 434,5 milhões e no ano seguinte foi de R\$ 10,9 milhões.

<b>IEG-PREV – AVALIAÇÃO ATUARIAL</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
DIADEMA	-R\$ 2.237.452.763,36	-R\$ 1.981.693.534,57	-R\$ 2.464.082.082,95
RIBEIRÃO PIRES	-R\$ 434.597.520,10	R\$ 10.983.069,50	R\$ 2.109.748,61
RIO GRANDE DA SERRA	R\$ 2.693.215,47	-R\$ 14.127.938,75	-R\$ 20.129.438,14
SANTO ANDRÉ	-R\$ 75.857.718,50	-R\$ 514.417.729,36	-R\$ 4.030.613.739,72
SÃO BERNARDO	R\$ 104.728.974,49	R\$ 371.311.753,06	R\$ 400.120.852,82
TOTAL	-R\$ 2.640.485.812,00	-R\$ 2.127.944.380,12	-R\$ 6.112.594.659,38

## Notas

Assim como índice sobre as gestões públicas, o IEG-Prev também aplica notas que vão de A até C. O levantamento de 2024 é o primeiro sem que nenhum dos municípios alcance a nota máxima. No ABC, Rio Grande da Serra tem o melhor cenário com a nota B, que representa “IEG-Prev/Municipal maior ou igual a 70% e menor que 85% da nota máxima”, ou seja, “Efetiva”.

Ribeirão Pires e São Bernardo receberam nota C+, que representa “IEG-Prev/Municipal maior ou igual a 60% e menor que 70% da nota máxima”, ou seja, “Em fase de adequação”. Diadema e Santo André receberam a nota mais baixa, C, que significa “IEG-Prev/Municipal menor que 60% da nota máxima”, ou seja, “Baixo nível de adequação”.

<b>IEG-PREV – NOTAS</b>	<b>2020 (ANO BASE 2019)</b>	<b>2021 (ANO BASE 2020)</b>	<b>2022 (ANO BASE 2021)</b>	<b>2023 (ANO BASE 2022)</b>	<b>2024 (ANO BASE 2023)</b>
DIADEMA	C	C	C+	C+	C
RIBEIRÃO PIRES	C+	C+	C	C+	C+
RIO GRANDE DA SERRA	B	B+	B+	B	B
SANTO ANDRÉ	B+	B	C+	C	C
SÃO BERNARDO	B+	B+	B	B	C+

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3591533/ieg-prev-aponta-deficit-de-r-61-bilhoes-nas-previdencias-municipais-do-abc/>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Repórter Diário

**Seção:** Cidades